



GT20 - Psicologia da Educação – Trabalho 592

ENTRE UMA PROFUSÃO DE SENTIDOS, A PROFISSÃO DE PROFESSOR UNIVERSITÁRIO SE CONSTITUI

AMONG A PROFUSION OF MEANINGS... THE UNIVERSITY PROFESSOR OCCUPATION WAS BUILT

Marinalva Lopes Ribeiro – UEFS

Daniela Cristina Ribeiro de Lima – UEFS

Agência Financiadora: CNPq

Resumo

O presente trabalho, resultante de uma pesquisa-ação colaborativa, aborda a profissão de professor na perspectiva de 108 professores universitários de uma instituição pública brasileira que participaram da Técnica Associação Livre de Palavras (TALP), a partir do termo indutor: “profissão de professor”. Tendo como aporte teórico e metodológico a Teoria das Representações Sociais na perspectiva de Moscovici, o estudo mostra, em síntese, que as representações fazem emergir: a) como atributos do professor: *paciência, amor, dedicação, responsabilidade, compromisso e dom*; b) como incentivos intrínsecos do professor: *realização, prazer, satisfação e alegria*; c) como características da profissão de professor: *formação, trabalho, estudo, conhecimento, desafio, estudante, desvalorização, pesquisa, educação*. A partir da frequência e da ordem de evocação que esses termos apareceram na TALP, a nossa hipótese é que as representações sociais sobre a profissão de professor tenham como núcleo central: *dedicação, formação, trabalho, responsabilidade, amor*.

Palavras-Chave: Profissão de professor. Representações Sociais. Educação Superior.

Abstract

The present work, resulting from a collaborative action research, approaches the professor occupation from the perspective of one hundred and eight university professors of a Brazilian public institution, who participated of the Free Word Association Test (FWAT), starting from the inductor term: "professor occupation". Using Moscovici's Theory of Social Representations as theoretical and methodological foundation, this study shows, in summary, that representations point out: a) as professor's attributes: *patience, love, dedication, responsibility, commitment, gift*; b) as professor's intrinsic incentives: *achievement, pleasure, satisfaction, joy*; c) as profession's characteristics: *formation, work, study, knowledge, challenge, student, devaluation, research, education*. Analyzing the frequency and order of evocation for these terms appearing in the FWAT, our hypothesis is that the social representations for the professor's occupation have the following central core: *dedication, formation, work, responsibility, love*.

Keywords: Professor occupation. Social Representations. Higher Education.

Introdução

Iniciamos este estudo refletindo sobre alguns aspectos do contexto onde atua o professor na atualidade. Em seguida, discutimos os elementos que caracterizam as profissões, a fim de situarmos a profissão de professor. Posteriormente, analisamos, mediante as representações de professores universitários de uma instituição pública, quais os elementos centrais e periféricos das representações de tal profissão, na ótica desses sujeitos.

Vivemos, no início deste século, um cenário de grandes mudanças geopolíticas e de acelerado processo de globalização predominantemente mercantilista, fazendo com que a sociedade esteja mais centrada em valores como a eficiência, o mercado, o crescimento econômico do que a solidariedade, a equidade, a justiça (IBARRA, 2003).

Trata-se, portanto, de um “contexto nebuloso, líquido e mutável,” onde as decisões são transitórias e confusas (BERAZA e CERDEIRIÑA, 2012, p.21), fazendo com que o futuro torne-se imprevisível. Tal situação, evidentemente, provoca desconcerto coletivo e insegurança, tendo em vista que o ser humano vive na busca de um ponto de referência seguro, a fim de situar-se. Essa conjuntura de profundas transformações econômicas e tecnológicas têm impactado as profissões, fazendo com que muitas sejam extintas ou se adequem às novas demandas da sociedade.

O termo profissão é polissêmico e complexo, e seu sentido vai depender, dentre outros aspectos, do contexto histórico e sociocultural e das referências teóricas tomadas como base para exame.

Antes de discutirmos a profissão de professor vamos analisar os elementos que distinguem as profissões, de um modo geral. Na perspectiva de Carboneau (1993), uma profissão: a) é caracterizada por um ato específico que implica numa atividade intelectual; ela tem uma natureza altruísta e traduz-se na forma de serviço; b) o profissional recebe uma longa formação universitária, em geral, de natureza científica; c) o profissional exerce a profissão de maneira autônoma e responsável; d) a inserção do profissional na sociedade se faz por intermédio de uma associação (ordem ou corporação) de identidade forte.

Algumas dessas características também estão presentes no dicionário de Sociologia:

As profissões se caracterizam por um conhecimento especializado, pela aquisição de uma técnica ou arte, pelo grau de autonomia, pela relação de confiança com o cliente, pelo grau de responsabilidade e ainda pela

organização que atesta a competência e fixa as regras da atividade profissional (GLOBO DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA, 1970, p. 55-56).

Certos pontos de convergência aparecem nessas definições: o conhecimento especializado mediante longa formação, a autonomia, a responsabilidade e a inserção do profissional numa organização ou associação. A última característica apontada, que diz respeito a um código deontológico, parece ser o aspecto que mais se distancia a profissão de professor de outras profissões liberais, como é o caso do Direito e da Medicina, cujas associações defendem os direitos e prerrogativas desses profissionais liberais, supervisionando o desempenho ético e o prestígio daqueles que exercem essas profissões legalmente, daí o caráter de hierarquização desses grupos profissionais com relação àqueles que não têm suas ocupações regulamentadas.

Ao tomarmos os estudos sociológicos das profissões, notamos a existência de três enfoques: o estrutural funcionalista, o enfoque neweuberiano e o neomarxista (MOYA, 2006).

Para o **enfoque estrutural funcionalista**, as profissões possuem seus próprios desafios e características, a fim de desenvolverem funções valorizadas pela sociedade. Assim, toma-se as características de ocupações tradicionais, tais como o Direito e a Medicina, a fim de elaborar suas normas. Desse modo, estas constituem modelos para aquelas ocupações que desejam alcançar o patamar de autênticas profissões.

Por sua vez, o **enfoque neweuberiano**, baseado em uma visão capitalista, está focado nos conteúdos reais, sociais e históricos das profissões. Estuda as relações entre a burocracia e a autonomia profissional e o saber necessário para o exercício profissional, além “dos efeitos dessas estratégias de fechamento social em termos de *status*, poder e privilégios (MOYA, 2006, p. 61”.

Todavia, segundo Moya (2006), os processos de burocratização impostos para o alcance de alguns atributos funcionalistas constituem-se dilemas. Assim, a autonomia e o controle sobre a própria prática, ressalta o autor, são dificilmente alcançados por alguns grupos ocupacionais.

Mediante a exclusividade de saberes profissionais científicos especializados, alguns grupos profissionais desenvolvem estratégias de fechamento social para controlar todas as dimensões do exercício da ocupação, desde o acesso até o desenvolvimento da profissão, e, com apoio do Estado, impedem o acesso a intrusos, a fim de legitimar essa monopolização (MOYA, 2006).

No que tange ao aspecto autonomia, Moya (2006) considera difícil de ser alcançado, tendo em vista a dependência das profissões ao Estado, que restringe sua autonomia interna e sua capacidade de decisão.

Tais perspectivas determinam os desafios das profissões, como por exemplo: competência, vocação, licença, independência, autonomia e autocontrole, auto regulação, saber profissional, formação, poder sobre o cliente, serviço ao cliente, prestígio social e subcultura profissional, formada por normas que garantam uma fisionomia particular da ocupação (MOYA, 2006, a partir de vários autores).

Finalmente, o **enfoque neomarxista** de análise sobre a profissão se dedica à compreensão da racionalização do trabalho intelectual, demonstrando que o trabalho no modo de produção capitalista tende a reduzir a autonomia dos trabalhadores sobre sua atividade, alterando a lógica, as formas e as condições de trabalho, o que provoca a proletarianização¹ do coletivo de trabalhadores.

No caso dos professores, o conceito profissão apresenta certos limites. O processo de profissionalização de tais sujeitos tem sido foco de maior atenção na atualidade, como também de dilemas, tendo em vista que muitos sindicatos e autores contestem tal condição, alegando maior controle sobre o trabalho desses profissionais. O fato é que alguns pressupostos têm sido colocados em cheque, exigindo-se que se pense sobre o papel que eles têm a desempenhar, tendo em vista que as funções que lhe são atribuídas são impossíveis de ser cumpridas. Nesse contexto, considera-se que a profissão de professor se encontra em situação de semi-profissão, de ofício ou de uma profissão altamente restrita, ideia partilhada por Moya (2006).

Todavia, a profissionalização dos professores, do ponto de vista de Nóvoa (2017, p. 5) “está ligada à possibilidade de um saber pedagógico que não é estritamente instrumental e que pode constituir o *corpus* de conhecimentos necessários ao exercício da profissão”. Quer dizer, esta é uma característica que faz o diferencial de tal profissão e ao mesmo tempo é uma característica que parece não ser bem aceita por grande parte dos professores universitários que, provenientes de cursos de bacharelado, dominam um conhecimento específico em sua área de formação, mas não reconhecem o conhecimento pedagógico como necessário a esse *métier*.

Nesse sentido, Tardif (2009) constata que o professorado universitário não é concebido como uma profissão, tendo em vista que não domina tal base de

¹ Proletário é um trabalhador que perde o controle sobre os meios, objetivos e processo do seu trabalho (FERNÁNDEZ ENGUIA, 1990).

conhecimentos especializados antes de assumir a docência de maneira criteriosa e ética. Destarte, são inseridos nesse mercado de trabalho sem provar conhecimentos em pedagogia, didática, avaliação da aprendizagem, relações interpessoais, processos de aprendizagem do adulto, dentre outros.

Diante dessa realidade, usam como modelos professores apreciados no âmbito de sua formação. Mas, “as profissões se distinguem dos ofícios pelo fato de que elas são professadas, isto é, aprendidas a partir de declarações públicas e não por simples aprendizagens imitativas” (BURDONCLE, 1991, p. 78). Além disso, os conhecimentos adquiridos no senso comum não garantem a resolução de problemáticas complexas do cotidiano da docência, em especial aquelas relativas à aprendizagem dos estudantes que adentram a universidade na atualidade, muitos dos quais apresentam-se desmotivados, imaturos, sem base de conhecimentos prévios e fatigados pelo acúmulo de atividades que desempenham além de estudar.

Esse cenário nos motivou a pesquisar as representações de professores de uma universidade pública brasileira sobre a profissão de professor, em outras palavras, qual o sentido que professores universitários dão à atividade de trabalho que desenvolvem na atualidade. Para tal empreitada, tomamos como referência teórico-metodológica a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici, interagindo com a Teoria do Núcleo Central.

Rateau, Moliner, Guimelli e Abric (2012, p. 2) definem representações sociais como “sistemas de opiniões, conhecimentos e crenças particulares a uma cultura, a uma categoria social ou a um grupo com relação aos objetos no ambiente social.” Na concepção de tais autores, uma das características das representações é ter estrutura e organização, ou seja, seus elementos interagem entre si, formando dois sistemas: o núcleo central (NC), que é ligado e determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas; marcado pela memória coletiva e pelo sistema de normas, apresenta uma dimensão qualitativa; outorga sua significação à representação; é responsável pela organização interna e pela estabilidade da representação. Já o sistema periférico (SP), determinado pelo NC, possui elementos hierárquicos que compreendem informações, julgamentos, estereótipos e crenças; é a parte mais acessível, flexível às mudanças e concreta das RS; está ancorado na realidade mais imediata; possibilita a concretização do NC; permite a integração das experiências e histórias individuais (ABRIC, 2001).

Metodologia

Na coleta e produção dos dados, a opção foi a Técnica Associação Livre de Palavras – TALP- que possibilitou apreender os elementos que constituem a rede associativa dos conteúdos evocados pelos sujeitos da pesquisa com relação ao estímulo indutor: “profissão de professor”, mediante a identificação das dimensões latentes nas RS. Na concepção de Nóbrega e Coutinho (2003, p.68), “Por tratar-se de uma técnica projetiva, os conteúdos latentes e não filtrados pela censura tornam-se salientes”.

De uma população de 937 professores em atividade na instituição pesquisada, tivemos uma amostra de 108 docentes, assim constituída: 50 disseram ser do sexo feminino e 58 do sexo masculino. Eles afirmaram ser provenientes das seguintes áreas de formação: Administração 4; Biologia 13; Direito 2; Educação Física 13; Enfermagem 2; Engenharia 3; Física 6; Geografia 8; História 10; Letras 7; Matemática 6; Medicina 13; Musica 4; Odontologia 3; Pedagogia 7; Psicologia 5; Química 1; Tecnologia 1.

Do total de participantes, constatamos que 52 são doutores, 42 mestres, 6 especialistas e 6 não comunicaram a formação *stricto sensu*. Destacamos, ainda, que 17,6% têm entre 1-5 anos de experiência no ensino superior, 31,5% entre 6-10 anos, 25% entre 11-15 anos; 8,3% entre 16-20 anos e 17,6% têm mais de 20 anos de experiência.

A TALP foi aplicada individualmente, sendo antecedida de um exemplo semelhante, para que os participantes tivessem conhecimento que se tratava de uma técnica simples e que iria tomar pouco tempo desses sujeitos. Eles assinaram, também, o termo de consentimento livre e esclarecido. Posteriormente, cada professor registrou, em um formulário apropriado, as 4 palavras que vinham à sua mente quando escutavam a expressão: “profissão de professor”, além de informações profissionais.

O banco de dados gerados foi composto por um dicionário com 139 vocábulos, muitos deles partilhados pelos participantes desse grupo social. Na análise dos dados, escolhemos os 19 vocábulos com frequência igual ou superior a 5, assim constituídos: dedicação 33; formação 32; compromisso 26; trabalho 15; responsabilidade 13; amor 12; estudo 11; realização 9; estudante 9; educação 9; pesquisa 8; desvalorização 8; prazer 7; paciência 7; desafio 7; conhecimento 7; alegria 6; dom 5; satisfação 5.

Em seguida, calculamos a mediana das frequências, cujo resultado foi 11,5. Tendo em vista que a frequência não é suficiente para demarcar a centralidade de uma representação, calculamos a ordem na qual cada termo foi evocado pelos professores participantes do estudo. Assim, efetuamos o cálculo médio das evocações das palavras,

somando as evocações de cada termo e dividindo esse total pela frequência de cada palavra. Por último, obtivemos a mediana das evocações, cujo resultado foi 2,34.

Análise dos sentidos atribuídos à profissão de professor

A partir de tais operações estatísticas, combinamos a frequência de cada termo evocado pelos 108 professores e a ordem de aparecimento desse termo na associação livre e organizamos um quadro de quatro casas (Quadro 1), onde registramos os termos evocados pelos sujeitos da pesquisa. No quadrante superior esquerdo, consignamos aquelas palavras que apresentam a frequência igual ou superior a 11,5 e cuja ordem média de evocação é igual ou menor do que 2,34: *dedicação, formação, trabalho, responsabilidade, amor*. A hipótese é que esses termos constituem o núcleo central das representações da profissão de professor.

Na parte superior direita do Quadro 1, foi inserida a palavra *compromisso*, com frequência 26 e ordem média de evocação (o.m.e) 2,38, que ocupa o lugar intermediário, ou seja está bem próximo do NC. Notemos que *compromisso* obteve uma frequência maior do que *responsabilidade* e *trabalho* respectivamente com frequência 13 e 15, mas com o.m.e mais baixa do que *compromisso*, quer dizer, foram evocadas mais prontamente do que este termo.

Vejamos, ainda, as palavras que tiveram frequência igual ou inferior a 11,5. Tendo em vista que os elementos periféricos também se apresentam hierarquizados, do lado esquerdo do Quadro 1, estão situados outros termos intermediários das representações da profissão de professor: *estudo, educação, desafio, dom, satisfação*, que tiveram ordem média de evocação igual ou menor do que 2,34.

Por fim, do lado inferior direito do Quadro 1, estão situadas as palavras *estudante, realização, desvalorização, pesquisa, prazer, paciência, conhecimento e alegria*. Elas parecem indicar os elementos periféricos das representações sociais da profissão de professor.

Quadro 1 – Os traços salientes das palavras evocadas em relação à profissão de professor

Ordem média de evocação						
		$\leq 2,34$			$> 2,34$	
Palavra		o.m.e.	<i>F</i>	Palavra	o.m.e.	<i>f</i>
Frequência superior a 11,5	Dedicação	2,06	33			
	Formação	1,65	32			
	Trabalho	1,93	15	Compromisso	2,38	26
	Responsabilidade	2,23	13			
	Amor	2,30	12			
Frequência inferior a 11,5	Estudo	2,09	10	Estudante	3,00	9
	Educação	1,30	9	Realização	2,66	9
	Desafio	2,00	7	Desvalorização	3,50	8
	Dom	2,00	5	Pesquisa	2,87	8
	Satisfação	2,20	5	Prazer	3,28	7
				Paciência	2,57	7
				Conhecimento	2,42	7
				Alegria	3,16	6

Fonte: Autoria própria

Organizamos, com os termos evocados pelos sujeitos da pesquisa, três categorias que nos permitem compreender a realidade da profissão de professor universitário. Em primeiro lugar, aspectos que fazem parte da dimensão normativa do NC: **Os atributos do professor:** *paciência, amor, dedicação, responsabilidade, compromisso e dom*; em segundo lugar: **Incentivos intrínsecos do professor:** *realização, prazer, satisfação e alegria*; em terceiro lugar, a dimensão funcional do NC: **Características da profissão de professor:** *formação, trabalho, estudo, conhecimento, desafio, estudante, desvalorização, pesquisa, educação*.

Com relação aos **atributos** do profissional em estudo, destacamos o termo *dom* tendo em vista que ele tem sido contestado pelos grupos defensores da profissionalização do professor. Notamos que ter *dom* seria diferente de querer auferir lucro com essa atividade e escutar uma motivação subjetiva mais que o mercado de trabalho. A esse respeito, destacamos o fato de a docência ter se originado, desde os tempos da educação jesuítica, como ofício ligado a uma missão e sacerdócio religioso, representação que se sedimentou no imaginário social, como argumenta Cericato (2016). Também destacamos o termo *dedicação*, que foi evocado por 33 professores, o que evidencia, como defende Cericato (2016, p.280) a feminização de tal profissão:

O fenômeno da feminização trouxe ao magistério a concepção básica da função materna, representada por aspectos como dedicação, cuidado, amor, paciência e valor moral, todos eles fortemente associados às características esperadas das mulheres e à ação civilizatória.

No que tange aos **Incentivos intrínsecos do professor**, chamou-nos a atenção o fato de muitos docentes universitários, dentre os investigados, representarem a profissão de professor como aquela que suscita bons sentimentos que podem ser integrados ao pensamento social e transformados em senso comum, aspecto que tem a ver com o caráter socialmente partilhado das representações.

Por fim, no que diz respeito às **Características da profissão de professor**, notamos que os termos *formação*, *conhecimento*, *estudante* estão estreitamente relacionados aos atributos de uma profissão. A formação deve assegurar a esse profissional da educação uma base de conhecimentos, não apenas no campo específico da ciência de sua formação inicial, mas, evidentemente, saberes relacionados à ciência pedagógica e à didática, adquiridos mediante processos de formação inicial e desenvolvimento profissional, que possam garantir que a aprendizagem do *estudante*, termo tão bem representado pelos participantes desta pesquisa, seja a finalidade de tal profissão, em outras palavras, o cliente individual ou coletivo que necessita dos serviços desse profissional deve ser atendido com qualidade.

Mas, não podemos deixar de assinalar, ainda na categoria **Características da profissão de professor**, o termo *desvalorização*. Este, evocado por 8 participantes, diz respeito à falta de prestígio social e de reconhecimento do *status* profissional dessa profissão e vai ao encontro de Moya (2006), quando sinaliza que os professores estão sofrendo profundas transformações em suas condições de trabalho, chegando ao que é chamado de proletarização. Além disso, as progressivas perdas salariais, a partir de políticas de contenção dos salários dos professores da educação pública vão impactar diretamente no desprestígio da profissão, na motivação e na autoestima do professor, o que está relacionado com a falta de atratividade da carreira docente para possíveis aspirantes (CERICATO, 2016).

Ora, se as representações sociais têm dentre suas funções a definição da identidade desse grupo social, é preocupante que os professores se situem numa profissão desvalorizada, sobretudo, porque as representações também têm a função de orientar e guiar as práticas, produzindo um sistema de antecipações e expectativas nos indivíduos ou, ainda, justificar as condutas adotadas por tais atores sociais.

Considerações finais

Sob a luz dos resultados obtidos nesta investigação, tecemos as seguintes considerações finais:

Os professores participantes do estudo exibem certo consenso nas representações sobre a profissão de professor, como mostramos no Quadro 1, onde destacamos os elementos que podem constituir o núcleo central de tal representação: *dedicação, formação, trabalho, responsabilidade e amor*, termos que, junto com *compromisso*, alcançaram frequências entre 12 e 33. Ainda destacamos os elementos de contraste e periféricos que foram aqueles com frequência que variou de 5 a 11. Tais termos constituem o que Arruda (2011) denomina campo comum da representação. Todavia, as representações apresentam formas de diferenciação entre os indivíduos, o que sugere descobrir os princípios organizadores de tais variações, como sugere a mesma autora.

Nesse sentido, chamou-nos a atenção que nenhum dos 108 docentes do ensino superior, participantes da pesquisa, construiu representações que envolvem outras características das profissões, como autonomia, ética organização ou associação. Tal fato evidencia a fragilidade da profissão de professor ou até a possibilidade de ela ser apenas um ofício e, portanto, não se enquadrar nas características arroladas para que uma atividade seja considerada profissão. Acrescente-se a essa dificuldade, como mostra Nóvoa (2003, apud Cericato, 2016, p.275), o fato de “o trabalho docente ser licenciado, regulamentado e fiscalizado pelo Estado”, fazendo com que o professor assuma a condição de funcionário e, conseqüentemente, seja privado da autonomia e do controle da sua própria profissão.

Vale destacar, também, que as representações dos docentes universitários em estudo, são ativadas tanto por elementos carregados cognitivamente, quanto afetivamente. De acordo com Arruda (2011, p. 342),

se um objeto precisa ser relevante para um grupo para que ele o represente, é obrigatório que o encontro com este objeto seja disparador de afetos. Não se representa socialmente aquilo que é indiferente, aquilo que não provoca o desejo de comunicação, de falar a respeito, de compreender. Afetos são, portanto, ingredientes incontornáveis da dinâmica intrínseca às representações sociais.

No caso de palavras com conotação afetiva, na TALP despontaram algumas, evidentemente com baixa frequência, mas que nos pareceu significativo apresentar aqui. Posto isto, a profissão suscita em uns sujeitos, por um lado, sentimentos de *realização*,

prazer, satisfação e alegria, por outro lado, é um *métier* que demanda *esforço, resiliência, resistência* e provoca *estresse, fracasso, frustração*.

Esses últimos termos se enquadram nas modulações individuais, que envolvem ancoragem em outras realidades simbólicas. Além delas, registramos: *empoderamento, estabilidade financeira, liberdade, luta, profissão* (do futuro/sustento), *transformação*. Ora, enquanto parte dos professores, ao se referirem a essa profissão, evocam termos disparadores de afetos negativos, como visto anteriormente, para outros docentes, a profissão é representada como aquela que lhes possibilita o sustento e a estabilidade financeira. Tais diferenças individualizadas no sistema periférico das representações da profissão de professor podem dar margem à concretização, isto é, como estruturas dinâmicas, as representações podem desencadear ações de resistência e de *luta* coletiva que visem a conscientização sobre os direitos, o *empoderamento* desse profissional e, quiçá, a *transformação* da universidade pública num espaço plural e comprometido com as especificidades e o desenvolvimento regional. Com efeito, para Moscovici (2003, p. 48), as representações “corporificam ideias em experiências coletivas e interações em comportamentos [...] o marxismo confirma isso quando afirma que as ideias, uma vez disseminadas entre as massas, são e se comportam como forças materiais”.

Convém mostrar, ainda, que as representações dos sujeitos da pesquisa estão fortemente ancoradas em atributos religiosos e femininos, que, como assinalamos no corpo deste trabalho, são heranças da nossa formação jesuítica, a qual exorava aos professores: *dedicação* (f. 33), *amor* (f. 12), *paciência* (f.7), *dom* (f.5), além de termos menos evocados pelos sujeitos, mas que reafirmam como o imaginário social está repleto desses sentidos: *sacrifício* (f.3), *sacerdócio* (2), *cuidado* (f.2) além de outros termos que tiveram a menor frequência: *abdicação, doação, fé, missão, vocação e zelo*.

Por fim, se *formação*, cuja frequência foi 32, faz parte do núcleo central das representações sociais da profissão de professor, nos faz inferir que ela é fundamental no processo de profissionalização desses sujeitos, para a qual se necessita da institucionalização de políticas de desenvolvimento profissional. Provavelmente, reunidos com seus pares, eles possam se fortalecer profissionalmente, na medida em que estudem teorias que lhes ajudem na compreensão das questões relacionadas ao ensino-aprendizagem e, conjuntamente, possam buscar soluções para os dilemas da prática, superando representações presentes no imaginário desses sujeitos sobre a profissão e fortalecendo a sua identidade profissional.

Referências

- ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones**. Mexico: Cultura Libre, 2001.
- ARRUDA, Angela. Representações sociais: dinâmicas e redes. In: ALMEIDA, Angela; SANTOS, Maria de Fátima; TRINDADE, Zeidi. (Orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011, p. 335-369.
- BERAZA, Miguel Zabalza; CERDEIRIÑA, M. Zabalza. **Profesores y profesión docente: entre el “ser” y el “estar”**. Madrid: Narcea, 2012.
- BOURDONCLE, Raymond. **Revue Française de Pédagogie**, n. 94, janvier-février-mars, 1991, 73-92.
- CARBONEAU, Michel. La professionnalisation des enseignants: analyses sociologiques anglaises et américaines. **Revue des sciences de l'éducation**, vol. XIX, no. 1, 1993, p.33- 5.
- CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online)* Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, maio/ago. 2016.
- FERNANDEZ ENGUITA, M. **La escuela a examen**. Madrid : Eudema, 1990.
- GLOBO. **Dicionário de Sociologia**. Porto Alegre: Editora Globo, 1970.
- IBARRA, Juan Carlos. Globalización, periferia y educación. In: BROVETTO, Jorge; MIX, Miguel; PANIZZI, Wrana (Orgs.). **La educación superior frente a Davos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MOYA, José Luis. **La profesión docente y la construcción del conocimiento profesional**. Buenos Aires: Magisterio del Río de La Plata, 2006.
- NÓBREGA, Sheva Maia da. COUTINHO, Maria da Penha de Lima. O teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, Maria da Penha de Lima *et al.* **Representações Sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003, p. 67-77.
- NÓVOA, António. *Professionnalisation des enseignants et sciences de l'éducation. L'éducation portugaise dans le contexte européen: Images, cultures et politiques*. Disponível em :

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/673/1/21229_antonio_novoa_hes_cap.pdf.

Acesso em: 22 de janeiro de 2017.

NÓVOA, A. **Profissão professor** . Porto: Ed. Porto, 2003.

RATEAU, Patrick; MOLINER, Pascal; GUIMELLI, Christian; ABRIC, Jean-Claude. **Teoria da Representação Social**. Trad. ALVARENGA, Claudia. In : LANGE, Van (Org.). Handbook of theories of social psychology. London : SAGE, 2012.

TARDIF, Jacques. Se o professorado universitário fosse uma profissão. In : CUNHA, SOARES e RIBEIRO. **Docência universitária** : profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana, Ba. : Editora UEFS, 2009.